

Relevant Magazine: estudo de caso na História Cultural das Religiões e das Mídias no Tempo Presente

Luca Lima Iacomini ¹

Resumo: Relevant Magazine é um veículo midiático evangélico estadunidense criado no começo dos anos 2000, voltado a um público de jovens adultos e que aborda a relação da fé cristã com a cultura. Fundada por Cameron Strang, filho de donos de uma editora de publicações cristãs, a Relevant foi lançada em 2002 como um website modesto, que logo teria suas matérias publicadas em uma revista bimestral. Os assuntos vão de cultura pop (como produção audiovisual evangélica, temas cristãos em produtos culturais seculares e notícias e entrevistas com figuras públicas) a política (críticas ao nacionalismo cristão, defesa da vida e do cuidado do meio ambiente e responsabilidades do cristão em meio ao mundo habitado, por exemplo). Ganham espaço também artigos sobre temas cotidianos e sobre a jornada cristã (relacionamentos, família, amizades, evangelismo). A presente comunicação busca aproximar os estudos no campo da História Cultural das Religiões e das Mídias e a História do Tempo Presente, de forma a estabelecer perspectivas de análises entre os campos.

Palavras-chave: Mídia evangélica; Mídia estadunidense; Cultura evangélica.

Em 31 de janeiro de 2020 a *Relevant Magazine*, periódico evangélico que se propõe a trabalhar com a intersecção entre fé e cultura, publicou uma matéria em seu *website* intitulada: “Taylor Swift sobre políticos cooptando a fé: ‘Eu sou cristã. Não é isso que nós defendemos’”² (RELEVANT, 2020) (figura 1). A fala foi retirada de um trecho do documentário biográfico *Miss Americana*, dirigido por Lana Wilson. Na cena em questão, a cantora estadunidense Taylor Swift conversa com seus pais e sua equipe sobre sua decisão de posicionar-se publicamente contra a eleição de Marsha Blackburn, candidata ao senado pelo estado do Tennessee. Swift acusava Blackburn de anunciar que, em suas posturas misóginas e homofóbicas, estava defendendo valores cristãos do Tennessee. Em toda a produção, esse foi um dos únicos momentos em que Swift fala sobre sua fé cristã. Ainda assim, foi esse o trecho que a revista selecionou para o título.

A razão para a escolha está na linha editorial da revista, conforme já descrito. A *Relevant Magazine*, com sede em Orlando, na Flórida, é um periódico evangélico criado no começo dos anos 2000 por Cameron Strang, filho de Stephen Strang, escritor e jornalista com

¹Doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: iacomini.luca@gmail.com.

²Tradução nossa. Título original: “Taylor Swift on Politicians Co-opting Faith: ‘I’m a Christian. That’s Not What We Stand For’”.



notoriedade entre parte dos cristãos. O público-alvo da *Relevant* são jovens adultos entre os 18 e os 30 anos de idade. Como bem demonstra o título destacado, a política e a cultura pop são temas recorrentes nos artigos da revista. Também são: evangelismo, meio ambiente, amizades, família, casamento, sexualidade, vida em igreja, entre outros.

O objetivo deste artigo é apontar como a análise da *Relevant Magazine* pode ser enquadrada em dois campos de estudos: a História Cultural das Religiões e das Mídias e a História do Tempo Presente. O trabalho, assim, recorrerá ao uso de bibliografia especializada nos temas e de forma interdisciplinar.

FIGURA 1



Disponível em: <<https://relevantmagazine.com/culture/taylor-swift-on-politicians-co-opting-faith-im-a-christian-thats-not-what-we-stand-for/>> Acesso em 15/10/2023.

Inicialmente, é preciso estabelecer o que seria a História Cultural das Religiões e das Mídias. O campo foi batizado pela historiadora Karina Kosicki Bellotti, que desde os anos 1990 vem se dedicando ao estudo da mídia evangélica no Brasil – do Centro Audiovisual Evangélico criado nos anos 1950 à mídia voltada ao público infantil, como o personagem Smilinguido; da revista adventista *Vida e Saúde*, criada em 1939, aos fóruns e grupos de jovens evangélicos nas redes sociais *Facebook* e *Orkut*. As bases teóricas para a elaboração do campo têm origem na História Cultural e nos Estudos Culturais, revelando também o caráter interdisciplinar dessa área. Segundo a autora,



uma história cultural das religiões e das mídias preocupa-se em investigar, dentro de contextos históricos específicos, as relações entre uma ou mais manifestações religiosas e um ou mais meios de comunicação, tomando tais meios tanto como fontes de informações, instruções, crenças e práticas, quanto como agentes históricos, protagonistas na mídiatização das religiões e na interligação entre tradições/instituições/sujeitos religiosos e não-religiosos – tais interligações podem contemplar a reafirmação de crenças, seu questionamento, sua negociação ou sua refutação (BELLOTTI, 2018. p. 49).

As ideias de “cultura” propostas pelo sociólogo britânico Raymond Williams são úteis para o estudo da *Relevant*. Para Williams (2015, p. 52), há três usos comuns da palavra “cultura”. O primeiro diz respeito a um processo de desenvolvimento intelectual, espiritual e estético de uma sociedade, o que permite que a própria religião seja compreendida como parte da cultura ou formadora desta. O segundo diz respeito a formas de vida de um povo ou grupo em um determinado período. Considerando que a religião possui termos, vocabulários e “normas” que lhe são próprios, ver de que forma a *Relevant* aborda assuntos como sexo, trabalho, atividades físicas e vida em comunidade permite compreender a transmissão de mensagens religiosas e o que essas mensagens dizem respeito ao público consumidor. Por fim, cultura pode designar os trabalhos e práticas intelectuais e artísticas, o que diz respeito, também, à cultura pop. Seja para falar, portanto, da série animada evangélica *VeggieTales*, à franquia de filmes *God’s Not Dead*, a cantores gospel como Kirk Franklin e Lauren Daigle, ou para se referir a como séries, filmes e músicas do meio secular podem dialogar com a fé, a cultura pop está, de certa forma, presente na vida de uma parte considerável da juventude evangélica estadunidense.

Desta forma, existe uma possibilidade de olhar para como a revista pode ser incorporada ao cotidiano do público consumidor. Há ressalvas iniciais que podem ser feitas, conforme apontadas pelo historiador francês Michel de Certeau. Segundo ele, “o consumidor não poderia ser identificado ou qualificado conforme os produtos jornalísticos ou comerciais que assimila: entre ele (que deles se serve) e esses produtos (indícios da “ordem” que lhe é imposta), existe o distanciamento mais ou menos grande do uso que se faz deles” (CERTEAU, 1995, p. 95). Considerando a multiplicidade de usos que podem ser feitos do consumo da *Relevant*, a proposta aqui pensada é de estudar o uso enquanto fonte de informação e entretenimento. É diferente, portanto, do consumo pensado pela ótica da curiosidade, seja de um leitor qualquer ou de um acadêmico interessado no assunto. Na



análise aqui proposta, será tomada como princípio de estudo a construção da identidade do público-alvo.

Para tal, cabem os apontamentos do sociólogo jamaicano Stuart Hall (1997, p. 26):

O que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente.

A antropóloga alemã Birgit Meyer (2019, p. 65), em estudos sobre a relação entre religião e mídia, aponta que, por estabelecer uma relação do ser humano com o divino, a fé pode ser compreendida como forma de mediação, ampliando o próprio conceito de mídia. Sobre o aproveitamento das tecnologias midiáticas por sujeitos religiosos, a autora destaca a importância de explorar “as implicações que a disponibilidade de novas mídias possui para os grupos religiosos”, destacando que o ponto a que se pode chegar é de “como essas novas mídias impactam as formas sensoriais estabelecidas e, portanto, os estilos estéticos que formam sujeitos e comunidades”.

Se as identidades são construídas culturalmente através do tempo, o presente imediato pode ser tido como objeto de análise a partir do veículo em questão. Se, conforme afirma o historiador José D’Assunção Barros (2013), a História dedica-se a compreender a ação, permanência e transformação durante um determinado período de tempo (diacronia), também capta as novidades apresentadas no contexto em que escreve e sobre o qual estuda. O historiador José Fernando Saroba Monteiro (2018, p. 525) aponta que

Em nossa contemporaneidade, que já foi chamada de Idade Mídia, os historiadores têm entre as mídias uma infinidade de fontes às quais podem recorrer, que são: documentos impressos e digitais (jornais, revistas, livros etc.), áudios (de rádio, depoimentos, entrevistas, músicas etc.), audiovisuais (de TV, filmes, documentários, vídeos on-line etc.) e textos e hipertextos on-line (sites, blogs, redes sociais etc.).

Existem fronteiras sendo debatidas entre o trabalho do historiador e do jornalista no estudo sobre o presente, como demonstra o artigo de Monteiro. O fato é que a História enquanto ciência já ultrapassou a função de se dedicar única e exclusivamente ao estudo das instituições e figuras políticas do passado, com interesses também políticos e frequentemente



nacionalistas. A expansão de temas veio acompanhada da expansão do recorte temporal em que o pesquisador pode se debruçar, assim como das fontes utilizadas.

O historiador Reinaldo Lindolfo Lohn (2019, p. 21), destacando o lugar privilegiado das mídias nos estudos da História do Tempo Presente, sugere que a imprensa “se dispõe a assumir a tarefa de conduzir um agenciamento ordenador dos acontecimentos por meio da elaboração constante de discursos narrativos que produzem efeitos de real e são geradores de significado”. Dito isso, cabe lembrar que, quando um veículo midiático de informação seleciona temas para dar espaço, ele pode: 1) dar a importância a um determinado assunto a partir de uma demanda de públicos leitores ou 2) formular à opinião pública quais temas deveriam ser relevantes.

Na perspectiva almejada para essa pesquisa, será necessário considerar os artigos da revista enquanto textos culturais que se relacionam com uma certa identidade. O jornalista e sociólogo Luís Mauro Sá Martino (2010, p. 68) cita que

Os textos ligados à identidade são produzidos em geral no contexto de experiências significativas na vida cotidiana e, integrados a uma memória, passam a fazer parte das representações do “eu”. Estamos vinculados aos textos culturais na medida em que eles auxiliam no exercício de atribuição de sentido às coisas, pessoas e situações. A maneira como se estrutura a realidade imediata, enquadrando as experiências, se relaciona com os textos culturais dentro dos quais nossa identidade navega. (...) esse sentido é tanto pessoal quanto social. Dentro das narrativas de memória pessoal estão fatos coletivos, entrelaçados em experiências significativas responsáveis por, de alguma maneira, direcionar a compreensão.

A religião precisa ser entendida para além de uma mediação entre o ser humano e o divino, já que esta estabelece uma comunidade de seguidores em comum e, com frequência, busca expandir sua mensagem da maneira mais ampla possível, sendo que a experiência do fiel com a religião também se dá na vida cotidiana (MARTINO, 2013, p. 41-42). Ainda sobre a relação das identidades com os textos, o autor destaca:

A composição das relações de identidade se desenvolve, entre outros fatores, (...) a partir de documentos e fatos históricos, nem sempre reais, mas que servem para explicar o presente e dizer, a partir de um passado, quem se é agora. A construção do passado é uma maneira de propor um projeto para a atualidade, vinculando-se a raízes e origens – não por acaso, vários projetos nacionais são, por excelência, “radicais”, isto é, buscam as raízes de uma narrativa mítica para legitimar seu projeto imediato de nação (MARTINO, 2010, p. 55-56).



No caso do público consumidor da *Relevant*, o passado comum que pode ser identificado é o próprio passado bíblico. Enquanto seguidores de Jesus Cristo, a leitura cultural que se faz do mundo ao redor está ancorada em valores considerados cristãos, que têm como referência a Bíblia Sagrada. Essas considerações são possíveis ao analisar a seção “Nossa Missão” no *website* do tabloide, em que se lê:

Os cristãos não podem ser complacentes vivendo numa bolha cristã e nunca se envolvendo no mundo em que vivem. Queremos viver como Jesus viveu. Através do relacionamento e do amor, o mundo mudou. Não achamos que os crentes devam ser conhecidos principalmente pelo legalismo e pela intolerância. Acreditamos no diálogo – sobre a Verdade, sobre a fé, sobre a liberdade em Cristo.³

Nesse ponto, a revista faz seu manifesto, ao mesmo tempo que acusa um segmento religioso de ser intolerante e legalista. Para a equipe editorial, o diálogo com o mundo em que se vive é uma forma de viver como Jesus Cristo, que não vivia somente no Templo ou com autoridades religiosas, mas que caminhava entre pessoas humildes e de má fama, de pescadores a cobradores de impostos e prostitutas.

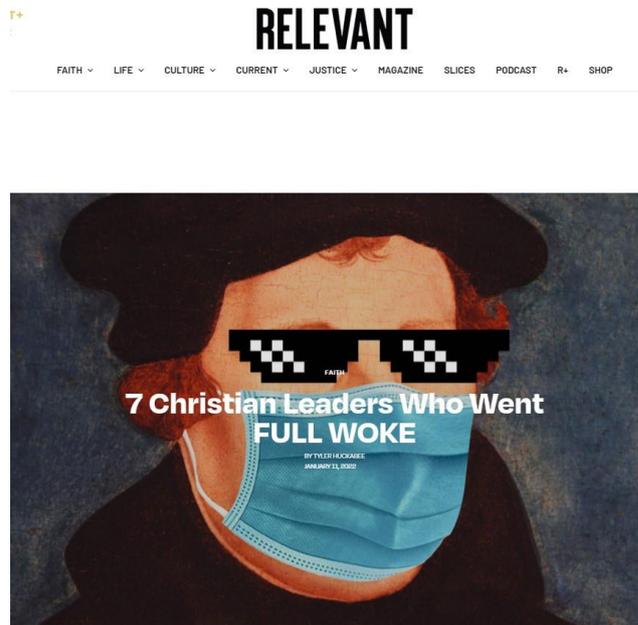
Em outros casos, figuras históricas do cristianismo posteriores ao período das Escrituras são tomadas como referências. Um caso é a matéria de 11 de janeiro de 2022: “7 líderes cristãos que ficaram TOTALMENTE WOKE”⁴ (HUCKABEE, 2022) (figura 2).

³Tradução nossa.

⁴Tradução nossa. Título original: “7 Christian Leaders Who Went FULL WOKE”.



FIGURA 2



Disponível em: <<https://relevantmagazine.com/faith/6-christian-leaders-who-went-full-woke/>> Acesso em 16/10/2023.

Woke foi o nome dado a um movimento político-cultural iniciado nos anos 2010 nas comunidades afro-americanas de um chamado para o despertar de uma consciência social e racial. O termo também é usado de maneira pejorativa por setores do conservadorismo para referir-se a pessoas com visões liberais ou progressistas.

No artigo destacado, Tyler Huckabee, atual editor da *Relevant*, utiliza, de maneira anacrônica, exemplos de figuras históricas caras à história do cristianismo (Martinho Lutero, Madre Teresa, Abraham Lincoln, Sojourner Truth, Dietrich Bonhoeffer, Lottie Moon e Martin Luther King Jr.) como referências para a cultura *woke*, com a qual a revista flerta de maneira declarada. Neste caso específico, o passado aparece como definidor de uma cultura cristã específica, e é utilizado para legitimar o presente, projetando também o futuro almejado pelos cristãos que aderem ao movimento *woke*, que é a promoção da justiça social enquanto uma missão cristã (MASON, 2018). É claro que um texto como esse explicita uma disputa de forças dentro do ambiente evangélico, deixando claro que há muitos dentro desse segmento que rejeitam a associação do evangelho a esse tipo de cultura e ativismo.



O que pode ser percebidos nos casos em questão é a manifestação de “afinidades eletivas”, termo encontrado em um homônimo romance de Goethe e posteriormente utilizado pelo economista Max Weber ao referir-se à relação estabelecida entre formas de fé e de trabalho no caso da “ética protestante” e o desenvolvimento do capitalismo entre os séculos XVII e XIX em países como EUA, Holanda e Inglaterra. As afinidades que encontramos entre uma cultura progressista e a religiosidade nos artigos da *Relevant* podem ser explicadas pela “articulação, combinação ou união entre as partes, podendo resultar em algum tipo de ‘simbiose cultural’, em que as duas figuras, ainda que permanecendo distintas, estão organicamente associadas” (LÖWY, 2011, p. 139). O espaço para a escrita desse trabalho é curto para desenvolver de maneira mais aprofundada as afinidades entre o movimento *woke* e a fé cristã, ainda que tomando como base apenas o texto de Huckabee.

No que diz respeito à cultura pop, as representações do “eu” estão associadas aos usos possíveis de produtos consumidos pelo público dentro de uma cosmovisão cristã. No caso das apropriações feitas pela *Relevant*, em especial a matéria citada em torno das posições políticas e religiosas de Taylor Swift, existe uma aproximação que permite uma identificação maior do jovem evangélico com a cantora, cujo estilo musical foge do segmento religioso. Embora Swift não seja uma liderança evangélica (pastora, escritora ou até mesmo uma cantora do nicho), essa reportagem permite que jovens leitores possam sentir-se amparados, por exemplo, para escutar as músicas da cantora, assistir ao seu documentário biográfico e até mesmo apoiar candidatos que ela apoia, ou rejeitar aqueles que ela rejeita – o que pode causar repulsa a outros segmentos cristãos. Logo, houve o que Bellotti (2013, p. 261) poderia chamar de uma “santificação” do secular. Martino (2010, p. 83) aponta que

A circulação dos temas culturais está vinculada à apropriação feita pelos receptores, em um jogo de sentido muito além das expectativas do produtor. Dessa maneira, há uma aceitação da mensagem dos meios de comunicação na medida em que isso representa uma vantagem diante de outras variáveis de usos e gratificações. Uma integração entre as formas simbólicas da mídia com os dados da cultura à qual os receptores pertencem que garante uma intersecção e remontagem do sentido – uma dominação existente, sem dúvida, mas *parcial*, possível na medida em que existe também uma resistência.

Desta forma, Swift pode representar, para além de uma figura pública conhecida e popular no meio estadunidense, uma espécie de texto cultural que pode agradar ou desagradar



receptores.⁵ Eles podem acatá-la por corresponder com suas expectativas de consumo cultural, ou ela pode moldar as preferências do público. No último caso, não é o fã que vai se identificar com o posicionamento de Swift com base em suas próprias convicções, mas o fã constrói suas preferências políticas a partir da relação imaginada com a figura que admira, funcionando como uma forma de ídolo. O mesmo pode ser proferido acerca de sua aceitação no meio evangélico. Para Martino (2010, p. 69),

Os textos culturais atuam como referências na construção de significados na vida cotidiana, estabelecendo, dentro de suas fronteiras de compreensão, algumas das distinções importantes do sentido da identidade: a capacidade de (...) ler um texto cultural é uma maneira de estabelecer os limites simbólicos de quem está dentro dos limites de vínculo com um grupo; a composição de identidades, nesse sentido, está vinculada à possibilidade de comunicar textos culturais nas relações intersubjetivas no cotidiano.

Uma constatação que pode ser feita é de que a *Relevant* pode ser considerada mais progressista que outros periódicos do nicho nos Estados Unidos. Há outras matérias que discorrem sobre Taylor Swift e que passam longe de trazer qualquer abordagem sobre a fé, o que, por si, revela que a celebridade é apreciada por articulistas e leitores independentemente de sua filiação religiosa. Ela declarar-se uma cristã, no entanto, promove a aproximação almejada pela revista entre a cultura pop e o cristianismo – outras celebridades passaram por abordagens semelhantes, como Chris Pratt, Justin Bieber, Bear Grylls, Kanye West e Selena Gomez.

Assim, a imagem de Swift nesse caso corresponde, em certa medida, à identidade representada pela *Relevant*, inclusive ao rejeitar o fundamentalismo cristão, também repudiado pelos editores da revista. Nesse caso, chama a atenção a existência de afinidades eletivas com a cultura pop secular, da mesma forma que é possível enxergar fronteiras identitárias com o fundamentalismo.

O filósofo Douglas Kellner considera que a mídia colonizou a cultura ocidental contemporânea a partir de seus inúmeros veículos em termos de informação e entretenimento. Para ele “a cultura veiculada pela mídia transformou-se numa força dominante de socialização: suas imagens e celebridades substituem a família, a escola e a Igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação e imagens

⁵Textos não podem ser compreendidos meramente como palavras, mas como uma “composição possível de objetos, coisas, produções artísticas, roupas, tudo o que, uma vez organizado culturalmente, pode ser ‘lido’” (MARTINO, 2010, p. 67).



vibrantes de estilo, moda e comportamento” (KELLNER, 2001, p. 27). Cabe destacar aqui mais um trecho da seção “Nossa Missão” do *website*:

Publicamos ideias que quebram estereótipos, desafiam o status quo e estimulam uma geração a conhecer Deus e a mudar o seu mundo. Queremos envolver a nossa geração numa conversa mais profunda sobre a fé, desafiando as pessoas a verem Deus fora da caixa em que O colocaram. Acreditamos na importância da Igreja e queremos ser catalisadores da mudança, em vez de fazermos parte do êxodo em massa da nossa geração abandonando-a. Também acreditamos que muito pode ser aprendido observando mais profundamente as coisas que desafiam você. Queremos construir pontes de entendimento. Estamos cansados da abordagem nós contra eles das gerações anteriores. É por isso que você verá coberturas e conversas com pessoas que não se enquadram nos moldes religiosos tradicionais.⁶

A socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger (2017, p. 34; 42-43), ao discorrer sobre a laicização da sociedade, fenômeno que retira das instituições religiosas o poder para determinar regras sociais, aponta para a existência de uma autonomia e formações de individualidades no processo religioso. Nesse processo, muitos indivíduos acabam por afastar-se de instituições religiosas e construir seu próprio sistema de crenças. Assim, a *Relevant* aparece com o propósito de acolher aspectos da modernidade que podem aproximar-se dos interesses dos “desigrejados” e também defender a importância da Igreja.

Se há uma defesa de construção de pontes e de quebra com a dicotomia do sagrado e do secular, a vida e fé de Swift podem ser vistos como uma lição e um exemplo para os leitores. Outros tipos de ações da cantora já foram destacados pela revista, como: frases inspiradoras do discurso proferido em seu título de doutora honorária; doações que fez para instituições de combate à fome com o dinheiro arrecadado de turnês, entre outros, isso quando não destaca apenas sua carreira artística.

Para além de olhar para o dito na matéria recém-mencionada sobre o posicionamento político de Taylor Swift, vale trabalhar, também, com o não-dito do que há no documentário *Miss Americana*: uma das marcas da guinada política da cantora, explorada no filme, é o lançamento da música e do videoclipe *You Need to Calm Down*, em que declara seu apoio à comunidade LGBTQ e ao projeto de lei conhecido como *Equality Act*, que tinha como objetivo assegurar a garantia de direitos desse grupo. A matéria destacada nesse texto não fala desse assunto – possivelmente pelo tabu que a diversidade sexual representa para parte do

⁶Tradução nossa.



grupo evangélico (CÉSAR, 2013). Ainda assim, há algo que pode ser aproveitado pelo público evangélico: apesar das controvérsias em torno do assunto, Swift é uma cristã que rejeita a cooptação de sua fé por motivos políticos, algo que também aparece em inúmeros artigos da *Relevant*.

Os pesquisadores adventistas Rodrigo Follis (teólogo, comunicólogo e cientista da religião) e Marcelo Dias (teólogo e missiólogo), em capítulo de livro (2017, p. 94) em que questionam “como ser adventista em um mundo dominado pela comunicação”, fazem a seguinte consideração acerca da impossibilidade de os cristãos viverem afastados da cultura de seu tempo:

Garanto que você já ouviu alguém dizer que o mundo e sua cultura estão entrando na igreja. Ficamos imaginando o que isso significa. Será que existe alguém que não seja cultural? Que não faça parte “do mundo”? Se eu e você, que somos culturais e vivemos no mundo, estamos na igreja, então é normal “o mundo entrar na igreja”. Não é verdade? Nos comunicar em um determinado idioma, pentear o cabelo de certa maneira e trabalhar onde trabalhamos determina a cultura [a] que pertencemos. Em outras palavras, somos todos culturais. Não existe mundo fora da cultura e nem cultura fora do mundo (até que se prove a existência dos ETs, manteremos essa convicção).

Os autores, embora acadêmicos doutorados e professores universitários, dirigem-se aos leitores de maneira descontraída e informal, revelando, também, uma forma de aproximação de um público possivelmente jovem. O ponto central a que eles chegam é a de que o fiel não pode se desvencilhar da cultura em que vive, uma vez que a mídia é papel central da modernidade em que o cristão se insere. Eles rejeitam que se deva “demonizar a mídia sem diálogo” (FOLLIAS; DIAS, 2017, p. 98).

Assim, da mesma forma que apresentado por Follias e Dias, o periódico mantém uma postura favorável a certos aspectos da modernidade, ao mesmo tempo apegando-se à tradição. A fé cristã torna-se catalisadora de elementos culturais que são ressignificados à luz de afinidades eletivas entre tendências políticas, comportamentais, artísticas e estéticas atraentes aos jovens. A partir dessas discussões teóricas e breves exemplos de caso, foi possível perceber que trabalhar com a *Relevant Magazine* enquanto estudo de caso para a História Cultural das Religiões e das Mídias no Tempo Presente implica em abordagens interdisciplinares (em especial com os Estudos Culturais e com a Comunicação) e em historicização de processos contemporâneos intrínsecos ao campo da religião.



Referências

- BARROS, José D'Assunção. **O tempo dos historiadores**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. Por uma História Cultural das religiões e das mídias. *In*: MOURA, Carlos André Silva de *et al* (Orgs). **História, narrativas e religiões: diálogos sob o olhar da cultura**. Recife: EDUPE, 2018, p. 19–54.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. “Ser cristão é muito louco”: os usos da mídia para e pela juventude evangélica no Brasil (anos 2000-2010). **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 5, 2013, p. 255–263.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano – Artes de fazer**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CÉSAR, Marília de Camargo. **Entre a cruz e o arco-íris: a complexa relação dos cristãos com a homoafetividade**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013.
- FOLLIS, Rodrigo; DIAS, Marcelo. Modernidade, mídia e missão: como ser adventista em um mundo dominado pela comunicação. *In*: NOVAES, Allan; CARMO, Felipe (Orgs). **O adventista e a cultura pop**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2017, p. 81-101.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Trad. Ricardo Uebel; Maria Isabel Bujes; Marisa Vorraber Costa. **Educação & Realidade**, vol. 22, ed. 2, jul/dez. 1997, p. 15-46.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HUCKABEE, Tyler. 7 Christian Leaders Who Went FULL WOKE. **Relevant Magazine**. 11/01/2022. Disponível em: <<https://relevantmagazine.com/faith/6-christian-leaders-who-went-full-woke/>> Acesso em 16/10/2023.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.
- LOHN, Reinaldo Lindolfo. Reflexões sobre uma História do Tempo Presente: uma história do vivido. *In*: REIS, Tiago Siqueira *et al* (Orgs). **Coleção História do Tempo Presente: volume 1**. Boa Vista: UFRR, 2019, p. 11-26.
- LÖWY, Michael. Sobre o conceito de “afinidade eletiva” em Max Weber. Trad. Lucas Amaral de Oliveira; Mariana Toledo Ferreira. **PLURAL**, v. 17, ed. 2, 2011, p. 129-142.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação & identidade: quem você pensa que é?** São Paulo: Paulus, 2010.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **The Mediatization of Religion: When Faith Rocks**. New York & London: Routledge, 2013.



MASON, Eric. **Woke Church: An Urgent Call for Christians in America to Confront Racism and Injustice**. Chicago: Moody, 2018.

MEYER, Birgit. De comunidades imaginadas a formações estéticas: mediações religiosas, formas sensoriais e estilos de vínculo. In: GIUMBELLI, Emerson *et al.* **Como as coisas importam: uma abordagem material da religião - textos de Birgit Meyer**. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

MONTEIRO, José Fernando Saroba. Tempo presente: entre os métiers do historiador e do jornalista. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 510 - 539, abr./jun. 2018.

RELEVANT. About Us. **Relevant Magazine**. Disponível em: <<https://relevantmagazine.com/about/>> Acesso em 20/10/2023.

RELEVANT. Taylor Swift on Politicians Co-opting Faith: 'I'm a Christian. That's Not What We Stand For'. **Relevant Magazine**. 31/01/2020. Disponível em: <<https://relevantmagazine.com/culture/taylor-swift-on-politicians-co-opting-faith-im-a-christian-thats-not-what-we-stand-for/>> Acesso em 15/10/2023.

WILLIAMS, Raymond. **Keywords – a vocabulary of culture and society**. New York & Oxford: Oxford University Press, 2015.